

Médica obstetra chora todos os dias no caminho do trabalho antes da lei de Idaho proibir maior parte dos abortos

A especialista **verajohn com** medicina materno-fetal, Dra. Lauren Miller, chorava todos os dias no caminho do trabalho.

Um especialista **verajohn com** medicina materno-fetal **verajohn com** Idaho, Miller desanimava-se com a possibilidade de ter que dizer aos pacientes que não poderia ajudá-los. O Idaho tem uma das proibições mais rigorosas de aborto do país, o que significa que Miller só poderia realizar abortos para salvar a vida de uma mulher - e muitos pacientes, mesmo aqueles que estão diante de emergências médicas com consequências potencialmente fatais, ainda não estão doentes o suficiente para se qualificar.

"Tudo o que podia dizer é: 'Temos que obter um transporte fora do estado para eles', disse ela. "Quebrar meu coração saber deles e ter um relacionamento com eles e não poder oferecer o mesmo cuidado que poderia ter dado um ano atrás", antes que a proibição de Idaho entrasse **verajohn com** vigor.

Uma lei, no entanto, permite brevemente que Miller forneça abortos **verajohn com** emergências, Miller disse:

uma lei federal de 1986, quase desconhecida fora do campo médico, conhecida como Lei de Tratamento Médico de Emergência e Trabalho Ativo. Essa lei exige que hospitais que recebem dólares do Medicare estabilizem qualquer paciente que possa chegar às suas portas **verajohn com** meio a uma emergência médica – um possível limiar inferior ao permitido sob a proibição do Idaho, que permite abortos se a vida de uma mulher estiver **verajohn com** perigo. Se um hospital não puder estabilizar um paciente, de acordo com a Ematal, o hospital deve transportar o paciente para uma instalação que possa.

Mas agora mesmo a Ematal, que será ouvida na Suprema Corte dos EUA esta semana, pode ser permanentemente retirada de Miller e outros médicos **verajohn com verajohn com** situação que lutam para entender qual papel podem desempenhar no tratamento de pacientes **verajohn com** crise.

Ashley Madison: a historia de uma polêmica plataforma de namoro

A internet, **verajohn com** teoria, prometeu uma solução para o antigo problema de encontrar um parceiro. Se você quisesse uma parceria romântica, talvez você consultasse o eHarmony. Para divertir e namoricos, tente o Tinder. Se você quisesse restringir a pool de potenciais, havia os Farmers Only e o Christian Mingle, entre outros sites específicos de grupos demográficos. E se você estivesse casado e quisesse ter um caso clandestino, poderia criar uma conta no Ashley Madison.

No entanto, o que a Ashley Madison oferecia era um pouco diferente. Fundada **verajohn com** 2002, a empresa canadense prometia ser o destino premium para os infiéis - sem julgamentos, riscos ou compromissos, além dos pagamentos necessários para adquirir "créditos" e se comunicar com outros usuários. A empresa Toronto-based, fundada por Darren Morgenstern com base **verajohn com** uma estatística de que 30% das pessoas **verajohn com** sites de namoro já estavam casadas, prometia uma certa fantasia, especialmente voltada para homens: uma lista de mulheres dispostas e prontas para ter um caso; um bom tempo secreto fora dos limites da

parceria; medidas de segurança supostamente extensas para evitar arruinar a vida doméstica. A empresa chegou a ser comandada pelo CEO canadense Noel Biderman, que aparecia **verajohn com** programas de notícias e talk-shows com a esposa, promovendo o site como uma maneira de reacender as parcerias por meio de encontros extraconjugais enquanto se vangloriava de seu casamento monogâmico. A tagline do site era simples e brincalhona: "A vida é curta. Tenha um caso." E foi popular - até 2024, a empresa estava presente **verajohn com** 40 países e reivindicava mais de 37 milhões de usuários.

Mas, como mostra a nova série-documentário da Netflix "Ashley Madison: Sexo, Mentiras e Escândalo", nada na Ashley Madison era tão limpo. "Toda a história é realmente sobre fantasia e realidade", disse Toby Paton, o diretor da série. "Há a fantasia que as pessoas vivem **verajohn com** seus casamentos, se elas não estiverem sendo honestas com seus parceiros. E então você tem essa fantasia que os caras da Ashley Madison estão criando conscientemente no site, onde você pode ir e encontrar alguém, e pode ser totalmente discreto, e você pode ter um caso que vai salvar seu casamento."

Infelizmente, essa fantasia acabou **verajohn com** julho de 2024, quando um hacker ainda anônimo chamado "the Impact Team" ameaçou expor os usuários infieis e a "empresa fraudulenta" que os habilitou. Após semanas de mantê-la **verajohn com** cativo, o hacker divulgou informações pessoais de mais de 30 milhões de usuários - nomes, endereços, preferências e fantasias sexuais, informações de cartão de crédito e mensagens, bem como os e-mails pessoais de Biderman, revelando que ele procurava frequentemente jovens prostitutas. (Biderman e a Ruby Life, os donos da Ashley Madison, recusaram-se a participar da série.)

A empresa, como descobriu-se, não era particularmente segura **verajohn com** termos cibernéticos e nunca excluiu quaisquer informações de usuários, apesar de cobrar dinheiro extra para uma "exclusão completa" de seus perfis. "A promessa de segurança, anonimato e segurança era apenas algo que dizíamos. Não era algo que fizemos", disse Evan Back, amigo de infância de Biderman e ex-vice-presidente de vendas da empresa, no primeiro dos três episódios. "Foi como um jogo de azar."

A aposta provou-se devastadora para milhões de pessoas, além de figuras públicas envolvidas no vazamento e a subsequente mancheteria, como o estrela de reality show Josh Duggar, o marido da Real Housewives Of New York Kristen Taekman e, **verajohn com** um escândalo anterior, o político Eliot Spitzer. A série apresenta um punhado de ex-usuários e seus entes queridos abalados pelas revelações e dispostos a falar publicamente. Todos aqueles que apareceram na série tiveram que fazê-lo "abertamente e honestamente, sem máscara, nenhum tipo de máscara, nenhuma filmagem de pessoas **verajohn com** silhueta, nenhuma AI para desfigurar suas identidades", disse Paton. "Todos aqueles que iriam estar nele tiveram que ser dispostos a serem vistos abertamente como quem são agora e contar suas histórias. Foi muito difícil encontrar pessoas dispostas a fazer isso, e acho que isso fala sobre o estigma **verajohn com** torno da infidelidade e da traição." A equipe de Paton falou com várias pessoas durante vários meses, a maioria das quais ainda não estava pronta para ultrapassar a anonimidade.

Informações do documento:

Autor: nsscr.ca

Assunto: verajohn com

Palavras-chave: **verajohn com - nsscr.ca**

Data de lançamento de: 2024-07-06